

PPGFL 0034 TÓPICOS DE FILOSOFIA DA ARTE Da Metafísica estética à Fisiologia da Arte em Nietzsche

Prof. Ivan Risafi de Pontes

EMENTA

Nietzsche não incorporou no âmbito de sua filosofia uma estética a ser compreendida de forma sistemática e unificada. Contudo, ao analisarmos suas reflexões sobre a arte e estética, nos deparamos de fato com uma consistente e ampla filosofia da arte. Esta considera, por sua vez, a análise do comportamento estético do homem como essencial para que o niilismo e a decadência da era moderna sejam avaliados, bem como experimentadas possíveis formas de sua superação. É uma razão estética que possibilita ao homem nietzschiano afirmar a vontade de viver incondicionalmente.

PROGRAMA

Nietzsche: O Nascimento da Tragédia; A Gaia Ciência e aforismos sobre a fisiologia do artista e a 'grande saúde' / 'große Gesundheit'.

OBJETIVOS

A disciplina *Tópicos de Filosofia da Arte* pretende analisar como Nietzsche rompe com as fórmulas estéticas e o estilo filosófico existentes em sua metafísica do artista para criar uma fisiologia da arte. Se em *O Nascimento da Tragédia* Nietzsche revela um conhecimento trágico da vida, uma nova era será anunciada em *A Gaia Ciência*, na qual a primazia da comédia frente à tragédia traz a sabedoria do riso como elemento determinante para a afirmação da vida.

Veremos que o artista e seu corpo – os quais surgem do desafio de afirmar e defender a vida como um fenômeno estético após a morte de Deus, ou seja, após a transvaloração de todos os valores – devem ser entendidos como personagens centrais da chamada "grande saúde" ("große Gesundheit") nietzschiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, F. M. O pensamento Musical de Nietzsche. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DELLINGER, J. **Relendo a perspectividade. Algumas notas sobre "O perspectivismo de Nietzsche"**. São Paulo: In: Cadernos Nietzsche, 31, 2012. Baixar em: http://gen.fflch.usp.br/sites/gen.fflch.usp.br/files/u41/CN31_artigo7.pdf

DIAS, R. M. A influência de Schopenhauer na filosofia da arte de Nietzsche em O Nascimento da Tragédia São Paulo: In: Cadernos Nietzsche, 3, p. 07-21, 1997. Baixar em: http://gen.fflch.usp.br/sites/gen.fflch.usp.br/files/upload/cn_03_01%20Dias.pdf

GIACÓIA JÚNIOR, O. **O Platão de Nietzsche O Nietzsche de Platão.** São Paulo Cadernos Nietzsche 3, p. 23-36, 1997. Baixar em: http://gen.fflch.usp.br/sites/gen.fflch.usp.br/files/upload/cn_03_02%20 Giacoia.pdf



HEIDEGGER, M. **Nietzsche I e II.** Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

LEFRANC, J. Compreender Schopenhauer. Petrópolis: Vozes, 2005.
NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência (FW). São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
Assim Falou Zaratustra. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
Ecce Homo. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
Genealogia da moral. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
Humano Demasiado Humana le II. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
O Caso Wagner. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
O Nascimento da Tragédia. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
Obras Incompletas. Tradução Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MACHADO, R. O Nascimento do Trágico: de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
RANGER, A. Vocabulário de Schopenhauer. São Paulo: Martins Fontes 2013.
SAFATLE, V. Nietzsche e a ironia em música. São Paulo: Cadernos Nietzsche 21, 2006. Baixar em: http://gen.fflch.usp.br/sites/gen.fflch.usp.br/files/u41/CN_21.7-28.pdf
SAFRANSKI, R. Schopenhauer e os anos mais selvagens da filosofia: uma biografia. Tradução de William Lagos. São Paulo: Geração Editorial, 2011.
Nietzsche, biografia de uma tragédia. Tradução de Lya Luft. São Paulo: Geração Editorial, 2001.
SCHILLER, F. A educação estética do homem. Tradução de Robert Schwarz e Márcio Suzuki. Introdução e notas de Márcio Suzuki. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.
Teoria da Tragédia. São Paulo: E.P.U., 1995.
Textos sobre o belo, o sublime e o trágico . Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997.
Do sublime ao trágico. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação. Trad. Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.
O mundo como vontade e representação. Tomo II. Tradução Eduardo Ribeiro Fonseca. Curitiba: UFPR, 2012
VON REIBNITZ, B. Ein Kommnetar zu Friedrich Nietzsche "Die Geburt der Tragödie aus dem Geiste der Musik (Kapitel 1-12)". Weimar. Verlag J. B. Metzler 1992.

WINCKELMANN, J. J. Reflexões sobre a arte antiga. Porto Alegre, UFRGS, 1975.